



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**

**Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- Nome do bolsista: Luiza Kerstner Souto
- Modalidade da bolsa: (x) iniciação científica ( ) educação básica ( ) pós-graduação
- Curso: Pedagogia
- Unidade acadêmica: Faculdade de Educação
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: janeiro a dezembro de 2015.
- Orientador: Marta Nörnberg
- Data: 14/12/2015

**2. RELATO ATIVIDADES 2015**

**2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.**

Neste ano, meus principais objetivos a serem atingidos eram: a continuação dos estudos referentes ao meu projeto de pesquisa, a participação em atividades/tarefas do grupo, bem como produções/apresentações de trabalhos em eventos. Acredito tê-los atingido, podendo sempre melhorar.

A continuação dos estudos referente ao meu projeto de pesquisa foi realizada, mas pretendia ter avançado mais. Foi realizado o mapeamento/estudo dos cadernos do PNAIC referentes à temática de avaliação e planejamento (as quais são o foco do meu projeto de pesquisa), bem como o delineamento dos próximos passos do projeto.

Quanto à participação em atividades do grupo Obeduc-Pacto, acredito ter cumprido meus objetivos. Pude participar da maioria das atividades formativas deste ano, das coletas de textos produzidos pelas crianças nas escolas públicas de Pelotas e de Porto Alegre, bem como estar presente para outros tipos de tarefas (digitação dos textos das Orientadoras de Estudo, organização e catalogação dos materiais doados pelas participantes do PNAIC – Livros da vida, Cadernos de metacognição e Brasões) na sala do Obeduc-Pacto nos dias e horários a mim delegados.

Em relação às produções/apresentações de trabalhos em eventos, este ano minha única publicação foi no Congresso de Iniciação Científica da UFPel, durante o SIEPE/UFPEL.

**2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.**

Neste ano, tivemos a atividade de formação nas segundas-feiras pela manhã referente à temática “Letramento Literário” com assessoria do Prof. Edgar Kirchof/ULBRA e da prof Dra

Marta Nornberg. Nestes encontros, discutimos sobre a literatura que estão nas escolas; o papel do professor como conhecedor de literatura de qualidade, sendo um mediador no processo de formação de leitores; aprendendo assim, características que devem ser encontradas e analisadas em um texto. Também exploramos as características específicas de alguns gêneros textuais, como a poesia e a narrativa, pensando o que e como podemos desenvolver atividades com os alunos para que eles explorem essas características em suas leituras, se constituindo bons leitores.

Estes encontros, bem como as leituras realizadas (livro *Letramento Literário* de Rildo Cosson; *Guias do PNE na Escola – Literatura fora da caixa*; artigos do Prof. Edgar etc.) trouxeram uma concepção “nova” para mim referente aos saberes que os professores dos anos iniciais devem ter em relação à literatura, bem como ao seu papel como formador de leitores. Penso que tanto o conhecimento *da* Literatura como *sobre* ela são de extrema importância para o professor. Não basta que o professor alfabetizador conheça bons livros, bons autores, bons textos, se também o mesmo não tiver conhecimento sobre as competências leitoras que os alunos devem adquirir para, de fato, se formarem leitores. A leitura por si só, não garante a formação de futuros leitores, mas o papel do professor como mediador e facilitador deste processo faz com que o aluno aprenda a criar estratégias e competências para ler. É preciso sistematizar esse conhecimento também; ele não vem pronto em um simples gosto pela leitura ou não. É preciso também não ir para o outro extremo, com o uso de fichas de leitura sem sentido, pela simples “comprovação” do lido. O professor precisa utilizar a literatura pela literatura, sem colocá-la como instrumento para alguma coisa, especialmente quando a utiliza somente como recurso para outras atividades. É preciso considerá-la um conhecimento por si só, não como um recurso de sala de aula.

Quanto aos estudos dos cadernos do PNAIC, estes foram importantes para que eu pudesse compreender as principais concepções e os conceitos referentes ao meu projeto de pesquisa (avaliação e planejamento), e, na sequência, seguir com análise das escritas das orientadoras de estudo que participam da formação continuada do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, procurando identificar que princípios teóricos e metodológicos as OEs desenvolveram a partir das formações do PNAIC referente às temáticas do planejamento e avaliação.

2.3 Indicação de eventos e participação em atividades de formação realizadas vinculadas ao projeto. Espera-se que o texto apresente, também, elementos reflexivos sobre o processo realizado enquanto bolsista.

Neste ano, participei da 1ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) 2015 da UFPel, especificamente do Congresso de Iniciação Científica (CIC), com apresentação de um trabalho como autora e, de outro, em co-autoria. O trabalho apresentado por mim foi sobre a constituição do banco de dados dos textos das Orientadoras de Estudo do Obeduc-Pacto (BTOE). Este trabalho foi importante para sistematizar todo o processo de criação e organização do banco, servindo também para refletir sobre sua importância, sobre os trabalhos já desenvolvidos com a análise de dados dos textos do banco, bem como projetar futuras análises com este material. O outro trabalho, do qual fui co-autora, abordou sobre o projeto de pesquisa meu e de minha colega Josiane Jarline Jäger, analisando a temática do planejamento nas escritas das professoras orientadoras de estudos do PNAIC. Penso que este trabalho também é importante, tanto pelo fato dele utilizar o BTOE, quanto por ele possibilitar a análise e estudo das concepções das professoras orientadoras de estudo durante a formação continuada do PNAIC.

A participação no CIC sempre é uma experiência muito interessante e importante, pois, por meio deste evento, pode-se ter conhecimento dos diversos estudos que outros grupos da universidade estão fazendo (o que muitas vezes não sabemos, mesmo conhecendo estes grupos dentro da universidade), os quais frequentemente podem dialogar com os nossos estudos (do Obeduc-Pacto). Além disso, é possível conhecer diferentes olhares sob um mesmo tema, ampliar o

aporte teórico para pensar determinadas temáticas e conhecer aspectos de outras áreas do conhecimento e/ou linhas de pesquisa.

Também participei das duas palestras promovidas no âmbito do projeto Obeduc-Pacto/Capes e do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), com o Prof. Dr. Artur Gomes de Moraes (UFPE), no dia 12 de novembro, no auditório do CEARTE e do Colégio Pelotense, em Pelotas. A primeira palestra, proferida para professores e estudantes das licenciaturas da UFPEL e professores formadores do PNAIC-UFPEL, tratou sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em específico a parte de Língua Portuguesa, abordando aspectos dos anos iniciais e da Educação Infantil (EI), na qual o Prof. Artur trouxe a discussão do porquê não inserir reflexões sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) já na Educação Infantil nas escolas públicas. O SEA já é inserido desde muito cedo nas práticas pedagógicas da EI nas escolas privadas, sendo assim, pregar a total abolição deste nas escolas públicas é mais um fator para colaborar com as desigualdades no sistema de ensino, com a não-democratização do ensino nas escolas públicas.

Não se prega que haja uma sistematização do ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil, mas é preciso ter objetivos de inserção da reflexão sobre a leitura, a escrita, a oralidade etc., possibilitando que ao chegar no 1º ano do ensino fundamental, a criança da escola pública esteja com as mesmas possibilidades de alfabetização e letramento que os alunos das escolas privadas (sempre levando em conta a heterogeneidade dos alunos), promovendo de fato a democratização do ensino.

Na segunda palestra, proferida para professores e estudantes da UFPEL, professores do ciclo de alfabetização da rede municipal de Pelotas e orientadores de estudo do PNAIC-UFPEL, intitulada “O ensino da escrita alfabética no final da educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental”, o Prof. Artur reafirmou seus argumentos expostos na palestra sobre a BNCC, aprofundando ainda mais a questão da reflexão que todas as crianças já fazem sobre o SEA, antes mesmo de entrarem para a Educação Infantil e que esta reflexão na educação infantil não é sinônimo de perda de infância.

Neste ano também ocorreram coletas de textos produzidos pelas crianças nas escolas municipais de Pelotas: E.M.E.F. Ministro Fernando Osório (9/11 e 10/11), E.M.E.F. Olavo Bilac (19/11 e 20/11) e Colégio Pelotense (16/11 e 17/11) e nas escolas municipais de Porto Alegre: E.M.E.F. Pepita de Leão e E.M.E.F. Gov. Ildo Meneghetti (23/11 e 24/11). Havia dois tipos de oficinas nas coletas deste ano. Em Pelotas a temática abordada eram os cães; nela iniciava-se explorando características de 3 cães: o maior cão do mundo, o menor cão do mundo e um cão de porte médio. Após este momento, motivou-se as crianças a imaginarem que elas estariam participando de uma seleção para adotar um destes 3 cães, que faziam parte de uma ONG. Para isso, elas deveriam escrever uma carta para a ONG falando qual dos três animais iriam querer adotar, argumentando o porquê de ter escolhido tal animal, expondo as características do mesmo, descrevendo os cuidados que teria com o cão, o nome que daria a ele etc. A outra atividade desenvolvida foi o ditado, com palavras diferenciadas no 1º e 2º de coleta.

Em Porto Alegre, a oficina desenvolvida foi diferente. Iniciava-se com a exploração de animais mitológicos e a mitologia, apresentando algumas imagens de animais mitológicos e contando uma história da mitologia. Logo após, foi apresentado um livro com animais aparentemente normais (galo, tatu, baleia e burro), caracterizando-os. Com este livro, porém, podiam ser montados “animais fantásticos”, com metade de um de animal e metade de outro. Com este livro de “estímulo” e após uma contextualização, sugeria-se que os alunos imaginassem que estavam participando de um concurso para escolher qual animal diferente deveria ser criado por um “cientista maluco”. Para isso, eles deveriam escrever uma carta para o cientista falando qual e como seria o animal diferente que deveria ser criado, por que esse animal ia ser importante, por que o

cientista deveria criar este animal, quais seriam suas características etc. A outra atividade foi o ditado, dividido nos dois dias de coleta.

Particpei comoicineira, ou seja, eu tinha a tarefa de explorar as temáticas com as crianças, motivá-las a escreverem. Em alguns momentos também fui monitora, tinha o papel de anotar as reações, comentários e tudo que ocorria durante a explicação daicineira na turma. Nas duas formas de participação foi interessante prestar atenção nas hipóteses que as crianças mostravam ter em relação tanto à escrita quanto ao pensamento, imaginação. Pode notar também a importância da motivação que o professor precisa fazer ao propor uma atividade de escrita (produção textual), bem como as diversas reações das crianças ao serem motivadas desta forma e como o professor deve saber agir neste momento.

Todos estes estudos e participações em eventos me ajudaram muito a aprofundar conhecimentos, e a ampliá-los também. Pode refletir sobre diversas situações a partir destas atividades desenvolvidas neste ano (como já citado anteriormente).

### **3. PROJETANDO 2016**

Indicação de suas metas e planos de pesquisa e estudo para 2016, articuladas com atividades de pesquisa do projeto. Indicação de eventos (local, quando) para os quais pretende enviar trabalhos ou participar.

Para 2016, espero avançar nos estudos para o desenvolvimento de meu projeto de pesquisa, já referido anteriormente. Darei sequência à análise do material do PNAIC referente ao planejamento e avaliação e às escritas das orientadoras de estudo. Há a previsão de escrita de dois artigos para submissão em periódico científico, ampliando os dois estudos de pesquisa que realizei par apresentação no CIC/SIEPE/UGPEL de 2015.

Também pretendo participar de eventos com publicações de trabalhos (o CIC e outro - ainda não decidido), e também como ouvinte. Ademais, participarei das atividades do grupo Obeduc-Pacto/Capes, como estudos, reuniões, organização da sala, e outras que surgirem.

### **4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA**

XXIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CIC UFPel 2015. Data: 21 a 26/09/15. Pelotas, RS.

### **5. PUBLICAÇÕES – artigos e trabalhos/resumo publicados em evento (citar conforme ABNT, informando os dados corretamente)**

SOUTO, L. K.; JÄGER, J. J.; BRAGA, G. S.; NÖRNBERG, M. Constituição de um banco de dados: a experiência do projeto Obeduc-Pacto. In: **XXIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (XXIV CIC)**, Anais 2015 - Ciências Humanas. Pelotas. Disponível em: <[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH\\_01589.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01589.pdf)>

JÄGER, J. J.; SOUTO, L. K. NÖRNBERG, M. O planejamento nas escritas de Orientadoras de Estudo do PNAIC 2013-2014: tendências. In: **XXIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (XXIV CIC)**, Anais 2015 - Ciências Humanas. Pelotas. Disponível em <[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH\\_01913.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01913.pdf)>

### **6. OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE UNIVERSITÁRIO**

Tenho interesse em participar de eventos da universidade, como semanas acadêmicas do curso de Pedagogia, cursos de extensão/ensino da FaE e de outras unidades da UFPel etc. que me possibilitem ampliar o conhecimento da minha futura área de atuação.